



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CONSELHO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS
Rod. Washington Luís, Km 235 – Caixa Postal 676
Fone/Fax: (16) 3351-8121 CEP: 13565-905 – São Carlos/SP
E-mail: coace@ufscar.br

1
2 **ATA DA 34ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO**
3 **CONSELHO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS**
4

5 **Data:** 27 de março de 2018

6 **Horário:** 14h

7 **Local:** Anfiteatro da Reitoria

8 **Presidência:** PROF. DR. LEONARDO ANTÔNIO DE ANDRADE

9 **Membros:** Conforme assinaturas na lista de presença

10 **Secretária:** LUANA DOMINGUES PEREIRA

11 Aos vinte e sete dias de março de dois mil e dezoito, às 14 horas, no Anfiteatro da Reitoria realizou-se a 34ª Reunião Ordinária do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis - CoACE da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - ProACE, presidida pelo Pró-Reitor Prof. Dr. Leonardo Antônio de Andrade juntamente à Pró-Reitora Adjunta Francly Mary Alves Back. O Presidente iniciou a reunião com os Informes da Presidência - 1.1.1- Acesso de crianças no RU. Prof. Leonardo disse que há muito tempo recebiam reclamações dos discentes pais em relação às crianças acessarem de forma limitada o restaurante universitário, devido a isto a ProACE realizou uma negociação com a ProAd e o Grupo de Pais e Mães Universitários (GMPU), com uma proposta que acabou sendo aceita pelo GMPU, pelas empresas que oferecem as refeições, pela ProAd e ProACE. A proposta era que as crianças de até 6 anos incompletos pudessem acessar o RU, sem pagar, mediante um termo de compromisso, devido ao RU não ser um ambiente projetado para crianças, existindo assim riscos para os mesmos. Reforçou que se fossem seguir as normas esse acesso não deveria ocorrer, mas por se tratar de um ambiente social muito importante e o fato de muitas vezes esses pais não terem com quem deixar essas crianças, foi feita uma consulta a Procuradoria Federal e aceito o termo de responsabilidade, onde os pais recebem um comunicado em relação as questões de segurança e se responsabilizam pelas crianças. Para crianças de 6 à 12 anos também será necessário o Termo de Responsabilidade para acesso ao RU, sendo o acesso sem cobrança para filhos de bolsistas e para filhos de outras categorias (alunos regulares, docente, técnico-administrativos) mediante o pagamento do valor vinculado à UFSCar de acordo com o contrato de cada campus, sem o subsídio. A diretora da DiNA, Sra. Rita, disse que ficou acordado que crianças até 5 anos não teriam custo e que seria necessário realizar o cadastro na secretaria do Restaurante Universitário e que os pais só precisariam no momento do acesso ao RU apresentar a autorização que seria entregue no momento do cadastro. Disse também que cada criança teria um cartão próprio para o acesso ao Restaurante Universitário, que acima de 6 anos o preço de custo para o campus de São Carlos seria de R\$6,00 e para filhos de bolsistas não haveria custo. 1.1.2 - Constituição da Comissão para estudo de políticas de Saúde Mental para UFSCar. Prof. Leonardo disse que em outra reunião do CoACE haviam decidido como seria a composição dessa comissão, mas a mesma ainda não estava completa. Sra. Francly disse que a comissão foi montada para elaboração de políticas de saúde mental, para construção de uma proposta de Política Institucional

40 de Saúde Mental para a UFSCar onde os presentes puderam participar da elaboração da composição
41 e que coube à ProACE solicitar aos setores que teriam direito à um representante o envio dos nomes
42 dos mesmos. Disse que o ofício solicitando a indicação foi enviado, mas não havia resposta de
43 todos os setores. Informou ainda que haviam feito um balanço e que precisavam da indicação desses
44 setores para darem continuidade nessa atividade tão importante para a Universidade. A secretária
45 executiva da ProACE, Sra. Luana, relatou que faltavam as indicações dos representantes do CCA,
46 CCTS, CCGT, ProPG, HU e uma indicação do DCE e APG de um representante discente do
47 Campus Lagoa do Sino. Francy disse que a proposta era iniciar as atividades e assim que as pessoas
48 faltantes fossem indicadas, as mesmas iriam somando à comissão. Ressaltou que já havia passado
49 70 dias sem que as atividades pudessem ser encaminhadas, estando perdendo um tempo importante.
50 Sendo assim, a comissão seria constituída com os membros já indicados e feita uma nova
51 solicitação aos locais que ainda não fizeram a indicação para que o façam brevemente. Não havendo
52 informes das unidades e dos membros, iniciou-se a Ordem do Dia. 2.1 - Aprovação da ata da 30ª
53 Reunião Ordinária do CoACE. Prof. Leonardo disse que a reunião foi realizada no dia 27 de junho
54 de 2017 e que a ata havia sido encaminhada aos membros. Questionou se alguém tinha alguma
55 retificação ou apontamento. O ponto foi colocado em votação e a ata foi aprovada por unanimidade.
56 2.2 - Aprovação da Ata da 3ª Reunião Extraordinária do CoACE, que foi realizada no dia 14 de
57 dezembro de 2017, última reunião do ano anterior. Prof. Leonardo questionou se alguém tinha
58 algum apontamento em retificação para fazer em relação a essa ata. O ponto foi aprovado por
59 unanimidade. 2.3 - Calendário de Reuniões CoACE 2018. Prof. Leonardo informou que a 34ª
60 Reunião ficou marcada para o dia 27/03; 35ª, dia 02/05; 36ª, dia 24/07; 37ª, dia 25/09 e 38ª, dia
61 27/11, e questionou se havia alguma objeção em relação às datas. Profa. Dulce disse que a reunião
62 de julho cairia no período de férias. Prof. Leonardo disse que talvez seria melhor passar para agosto
63 para não pegar o período de recesso. Sra. Francy disse que achava que o último dia letivo seria no
64 dia 14 de julho. Profa. Dulce completou dizendo que as aulas retornariam no dia 08 de agosto.
65 Francy sugeriu antecipar para a semana do dia 14 de julho. Prof. Leonardo disse que antecipar para
66 a semana do dia 14 de julho talvez poderia ser mais difícil do que deixá-la para o início do próximo
67 semestre. Sra. Francy questionou se os membros consideravam muito complicado marcar a reunião
68 para o dia 10 de julho por ser a última semana do calendário. Prof. Leonardo disse que poderiam
69 fazer essa retificação, substituindo o dia 24 para o dia 10 de julho e que dentro do período letivo
70 ficaria mais fácil a participação de todos os membros. Prof. Leonardo disse que a Sra. Luana havia
71 feito uma observação de que já estava reservado o Anfiteatro da Reitoria para a realização das
72 reuniões nas datas apresentadas, e que iria verificar a disponibilidade para o dia 10, ficando a
73 alteração pendente da disponibilidade do espaço, mas que seguiriam com a aprovação das datas já
74 com a mudança para o dia 10 e que caso não houvesse a disponibilidade solicitariam por e-mail a
75 indicação de uma nova data. O ponto foi aprovado por unanimidade com a retificação da data da
76 reunião do mês de julho. 2.4 – Calendário UAC 2018. Profa. Mara disse que o calendário foi
77 elaborado para o ano de 2018, observando as determinações legais, com 204 dias letivos, sendo
78 obrigados a cumprir 200 dias letivos pela legislação, contudo, houveram algumas paralisações no
79 ano passado e mais uma nesse ano e que já está contemplado no calendário as datas para reposições.
80 Informou que as aulas iniciaram para as crianças no início de fevereiro de 2018 e que vão até o dia
81 nove de julho de 2018, com 15 dias de recesso para as professoras e as crianças no mês de julho,
82 com uma semana de planejamento e evento que a UAC geralmente faz, que é uma semana com um
83 projeto grande de extensão. As atividades para o segundo semestre retornariam dia dois de agosto
84 de 2018 indo até vinte de dezembro de 2018. Sra. Mara informou que o calendário ainda estava
85 sujeito a alterações em função de eventos que poderiam ocorrer durante o ano, como por exemplo, a
86 paralisação das professoras. Prof. Leonardo colocou o ponto em votação e o mesmo foi aprovado
87 por unanimidade. 2.5 – Aprovação do *ad referendum* que alterou o cronograma do edital referente
88 ao Processo Seletivo de Bolsas para o ano de 2018 do Programa de Assistência Estudantil. Prof.
89 Leonardo lembrou que houve uma alteração no cronograma do edital de ingresso da ProGrad e
90 que a mesma encaminhou a ProACE uma nova data e para que o Edital do Programa de Assistência
91 Estudantil pudesse acontecer era necessário fazer essa alteração. Prof. Leonardo leu o ad

92 referendun e complementou dizendo que foi apenas uma adequação. O ad referendun foi aprovado
93 por unanimidade. 2.6 - Aprovação do ad referendun que constituiu a Comissão para apuração dos
94 fatos relatados no NUP 23546.014244-2017-64 – Processo nº 23112.002580/2017-64. Prof.
95 Leonardo disse que a presidente da comissão era a Profa. Mara. Profa. Mara disse que a comissão
96 estava apurando os fatos relacionados ao estudante P.M. do curso de Licenciatura em Educação
97 Especial, que recorreu a ouvidoria devido ao surgimento de uma denúncia à ouvidoria acusando-o
98 de abuso de outra estudante e o mesmo nega essa acusação. Informou que no dia 14 de março a
99 comissão deu início aos trabalhos. Prof. Leonardo disse que esses casos de comissões estavam
100 tentando levar para o CoACE com as nomeações para conseguirem dar início aos trabalhos a fim de
101 ganhar velocidade ao processo. Informou que ficaram como membros da comissão a Profa. Mara
102 Silvia Ap. Nucci Morassutti, como presidente; André Luis Masiero, psicólogo do DeAS e Caroline
103 Beier Faria, Terapeuta Ocupacional alocada no DeAE. O ponto foi aprovado por unanimidade. 2.7 –
104 Aprovação do *ad referendun* que alterou a Comissão de implementação das ações relacionadas ao
105 Sistema de Combate a Incêndio da Moradia Estudantil de São Carlos. Prof. Leonardo disse que a
106 comissão foi designada no ano passado e que tinha como presidente a Profa. Carla, que havia
107 deixado de ser membro do CoACE, solicitando seu desligamento da comissão. Após a saída da
108 Profa. Carla, conversaram com os membros do CoACE e a Profa. Ariadne Chloe se ofereceu para
109 presidir a comissão. Prof. Antón reforçou que a Profa. Carla solicitou a substituição devido à saída
110 para a realização do pós-doutorado, de 19/02/2018 à 18/02/2019. Prof. Leonardo disse que estavam
111 indicados para comporem a comissão a Profa. Ariadne Chloe Mary Furnival, como presidente; o Sr.
112 Thomas Silva Oliveira, chefe do DeAE; o Sr. Luis Fernando de Mello, da DiST e a discente Beatriz
113 Verginia Guiraldeli. O ponto foi aprovado por unanimidade. 2.8 – Aprovação do *ad referendun* que
114 constituiu a Comissão de apuração de denúncia de fraude no ingresso à UFSCar 2017, registrada
115 pela Ouvidoria sob NUP 23546.023692/2017-59, referente ao processo nº 23112.004162/2017-10,
116 Prof. Leonardo disse que para essa comissão ficou como presidente a Profa. Dra. Adriana Maria
117 Caram e como membros Sra. Eliane Italiana Vidal e o Sr. Ocimar Aparecido Rodrigues. A Sra.
118 Claudete questionou se era ingresso para discente. Sra. Francly respondeu que era referente ao
119 Ingresso pelo SISU, nas vagas da UFSCar pela modalidade de Reserva de Vagas por
120 vulnerabilidade socioeconômica e que como se refere a questões socioeconômicas ficou a cargo do
121 CoACE a apuração. O *ad referendun* foi aprovado por unanimidade. 2.9 – Apresentação do
122 Programa Institucional de Acolhimento e Incentivo à Permanência Estudantil (PIAPES). Sra.
123 Francly explicou que o ponto de pauta trazia uma proposta de criação de programa para aprovação
124 do conselho e contextualizou seu surgimento, pontuando que não surgiu tão somente no âmbito da
125 ProACE, mas era fruto de um processo que estava sendo gestado há mais de um ano por pessoas da
126 Universidade (discentes, docentes e técnico-administrativos) que possuíam interesse em pensar em
127 saúde mental dentro da universidade. Disse que esse grupo vem crescendo e que contava com cerca
128 de vinte pessoas e que dado o número de pessoas esse grupo se dividiu em subgrupos, um dos quais,
129 que estuda Prevenção ao Suicídio, sugeriu o programa, onde foram pensadas diversas ações levando
130 em conta o que leva a pessoa ao adoecimento mental e à ideiação ao suicídio, pensando na
131 Universidade como um espaço de relação e um espaço que pode ser favorecedor do sofrimento
132 emocional. Esse grupo começou a pensar em propostas de prevenção e promoção de saúde mental
133 na UFSCar, no sentido de saúde ampliada. A ideia de criar locais de convivência, de troca, espaços
134 para produtores de cuidado que promovam situações mais igualitárias, propostas pedagógicas
135 inovadoras e mais inclusivas, e acolhimento no ciclo de inclusão nos desafios do ciclo de vida do
136 universitário, devido à entrada na Universidade culminar com outros desafios com a entrada na fase
137 adulta. Francly disse também que a ProACE está amparando e institucionalizando a proposta feita
138 por esse grupo. Informou que a justificativa desse programa é a necessidade de fortalecimento e
139 expansão das políticas voltadas à permanência estudantil e que as ações de assistência estudantil
140 previstas no próprio PNAES não são plenamente realizadas pela UFSCar, especialmente no que se
141 refere à assistência à saúde. E que mesmo tendo um departamento que funciona bem, o mesmo não
142 consegue oferecer todos os serviços, como os relacionados à saúde mental. Sendo assim, a proposta
143 seria expandir algumas ofertas como o de atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esportes, apoio

144 pedagógico, acesso a participação de aprendizagem para estudantes com algum tipo de deficiência.
145 Explicou que o objetivo geral do programa seria de incentivar o acolhimento e a permanência
146 estudantil, o enfrentamento da violência institucional e das situações de vulnerabilidade
147 socioeconômica em complementação às medidas institucionais existentes, revisando fatores
148 determinantes da reprovação, evasão e do sofrimento mental dos estudantes. As linhas de ações do
149 programa são: Contribuir a potencialização dos espaços comunitários e de convivência da UFSCar;
150 Promover a convivência entre diferentes atores universitários pautados no respeito à singularidade e
151 à diversidade potencializando e construindo redes de apoio; Potencializar a construção e o
152 fortalecimento de redes de suporte social com atores internos e externos à Universidade; Contribuir
153 para a inserção do estudante ao ambiente universitário; Contribuir em relação aos fatores
154 determinantes da reprovação e da evasão dos estudantes dos cursos de graduação. Os objetivos
155 específicos são: Contribuir para a democratização dos Processos de Ensino e Aprendizagem; Apoio
156 terapêutico dado as demandas de sofrimento advindas das vivências dentro do contexto
157 universitário; Promover as atividades visando a prevenção ao suicídio junto a comunidade
158 acadêmica da UFSCar com ênfase nos estudantes dos cursos de graduação; Valorizar o acolhimento
159 e o recolhimento da diversidade do perfil do estudante; Mover a mediação de conflitos na relações
160 institucionais; Promover o enfrentamento das situações de instabilidade econômica. Francy
161 esclareceu que a proposta consistia em uma seleção anual de projetos nos 4 campi da UFSCar,
162 podendo ser propostos tanto por docentes quanto por técnico-administrativos da UFSCar, desde que
163 enquadrados nas linhas de trabalho que definem o objetivo do programa. Cada projeto aprovado
164 receberá uma bolsa, que é o único incentivo que a ProACE consegue oferecer e que será paga para
165 um estudante que irá contribuir no projeto, recebendo o valor de R\$ 400,00, sendo que essas bolsas
166 precisam necessariamente serem ocupadas por alunos regularmente matriculados nos cursos
167 presenciais da UFSCar. A seleção dos projetos será feita por uma comissão e a proposta é que essa
168 comissão seja montada dentro do CoACE sendo composta com as três categorias (docentes,
169 discentes e técnico-administrativos). Francy colocou que os conselheiros haviam recebido também
170 uma minuta de edital para a operacionalização dessa proposta e que caso fosse aprovada, gostaria de
171 já iniciar a seleção de projetos para execução no segundo período letivo, e que devido às reduções
172 seriam selecionados inicialmente apenas 10 projetos. Prof. Antón parabenizou a iniciativa do
173 programa e questionou o porquê de 10 projetos, e como elaborá-los, pois, mesmo com a minuta do
174 edital, não estava claro o que eram esses projetos e como os mesmos seriam desenvolvidos. Disse
175 que achava correta a política de acolhimento e permanência estudantil, mas que gostaria de entender
176 o porquê de projetos. Francy respondeu que algumas iniciativas já aconteciam na Universidade e
177 que gostariam de fomentar outras iniciativas, e que a escolha do projeto se deu por não ter
178 disponível recursos institucionais para cobrir todas as necessidades do PNAES, a ProACE não
179 dispõem de recursos humanos para desenvolver e que entende que a assistência estudantil e a
180 permanência estão integradas à pesquisa e extensão e que na verdade a questão do formato de
181 projetos foi para que pudesse motivar ações em favor da permanência estudantil, no qual a ProACE
182 teria a função não de executar, mas sim fomentar as ações a serem desenvolvidas. A ideia é de uma
183 seleção anual, com critérios de pontuação para seleção, os quais seriam apresentados em um edital.
184 Em relação ao número de bolsas, disse que era o valor disponível para custear o programa, e que
185 não teriam outro apoio financeiro, sendo todos os recursos só da ProACE, via PNAES. Prof. Antón
186 questionou se essas ações estavam previstas no PNAES. Francy disse que sim e que é como ordem
187 de resgate que são cobertas pela política de assistência estudantil. Prof. Antón disse que o que o
188 preocupava era que o edital não disponibilizava de subsídios para escrever o projeto e que seria
189 importante, talvez, explicar o que é o PNAES e que todas essas ações estão previstas neste e no
190 Programa de Assistência Estudantil, porque se não vão surgindo dúvidas que para quem elaborou o
191 projeto são muito claras. Profa. Dulce questionou se o proponente do projeto teria um projeto que
192 junto com o aluno bolsista desenvolveria com um grupo de outros alunos ou se o projeto seria só
193 com o bolsista. Prof. Antón disse que haviam outras questões, como por exemplo, se o objetivo é a
194 permanência ou rendimento acadêmico e que com a apresentação ficou mais esclarecido, mas o
195 edital precisaria ser melhor explicado. Prof. Leonardo disse que estavam no ponto de apresentação

196 do programa e que o próximo ponto discutiria a minuta. Francy disse que acreditava ser possível
197 fazer uma abordagem integral dos dois pontos, que conversam entre si, e que agradecia toda a
198 contribuição dos membros. Explicou que a ideia era que essa bolsa servisse como suporte técnico
199 para o desenvolvimento do projeto e que o aluno que iria receber a bolsa não seria o foco da política
200 de assistência estudantil, o que era muito diferente do que se pensa para bolsa atividade. Disse que a
201 ideia era que o projeto beneficiasse as pessoas buscando a permanência, não a bolsa em si fomentar
202 a permanência, e que os bolsistas de assistência estudantil estavam livres para participar e serem
203 bolsistas, conciliando as bolsas. Prof. Antón disse que talvez a dúvida surgisse no momento que
204 aparece a informação “os projetos contemplados terão direito a uma bolsa para o aluno que faça
205 parte da equipe...”. Francy disse que talvez pudessem mudar a informação e que a ideia é dar ações
206 em prol da permanência e que não era que a bolsa fosse medida de permanência. Prof. Antón disse
207 que tinha as duas propostas de fazer menção ao PNAES e não as ações esperadas do PNAES e com
208 esse programa novo tenta responder ou dar o retorno para essas ações, dando um subsídio para que
209 enviem projetos. Profa. Cássia questionou se esses projetos teriam que exclusivamente estar
210 inseridos nas ações do Programa ou poderiam realizar ações que tivessem o mesmo objeto, mas que
211 estivessem desvinculadas do programa. Francy questionou qual era o programa a que se referia.
212 Profa. Cássia disse que surgiriam vários subgrupos e traçadas políticas e diretrizes dentre esses
213 vários subgrupos que estão nessas comissões. Francy disse que na realidade o programa foi posto
214 para um subgrupo, mas a ideia é discutir e trazer para a comunidade UFSCar a ampliação de ações
215 para permanência estudantil e que não tem correlação com a política de saúde mental, e que eles se
216 tocam, mas não são derivados e que busca a transversalidade da política de permanência como
217 sendo possível a todos os atores da UFSCar proporem ações visando-a. Prof. Antón questionou se
218 não achavam que faltaria um documento onde as políticas ficassem claras, explicando quais seriam
219 as ações que no âmbito da ProACE entendem como emergenciais, essenciais e prioritárias. Francy
220 disse que na realidade estavam tentando fomentar ações de áreas que estavam em escassez de
221 atividades a fim de complementar aquilo que já estava fomentado pela universidade. Que por
222 exemplo relacionado à questão das moradias, que se tivesse um projeto que pudesse pensar outras
223 ações de moradia ou uma ação para melhorar as condições de moradia seria bem-vindo. Prof. Antón
224 disse que seria interessante se tivesse um documento que explicasse as áreas que estão descobertas e
225 que necessitam de ações para melhorias e o que se espera com os projetos, para servir de diretriz.
226 Francy disse que na realidade iriam contemplar no programa e no edital as áreas que estão descritas
227 no PNAES, mas que poderiam fazer uma relação das áreas que são apoiadas e quais as que faltam
228 complementação de ações para melhorias. E que mapear as ações que já são oferecidas por
229 membros da comunidade da UFSCar seria um trabalho para além da ProACE já que existem muitas
230 atividades que são oferecidas como, por exemplo, meditação e yoga que fazem parte de ações para
231 saúde que muitas das vezes ninguém da ProACE fica sabendo. Prof. Antón questionou então se
232 essas ações então poderiam entrar como projetos. Francy respondeu que poderia e que por não ter o
233 conhecimento querem fomentar e apoiar aquilo que já existe. Profa. Angélica questionou se para
234 essas bolsas existiria a possibilidade de alunos de pós-graduação serem contemplados. Francy
235 respondeu que não, devido o PNAES se restringir aos alunos de graduação. Profa. Angélica disse
236 que fez o questionamento devido à existência de um número expressivo de pós-graduandos sem
237 bolsas, capacitados para trabalhar na temática. O discente Gustavo questionou se esses projetos
238 voltados à permanência seriam direcionados para bolsistas. Francy disse que na realidade a ideia era
239 que contemplasse todos, mas que lógico que para a ProACE a priorização seria para os alunos
240 bolsistas, mas que algumas ações poderiam atingir a todos devido à muitas questões transversais. O
241 discente Fábio questionou se o custeio desses projetos seria feito pelo PNAES e que se fosse esse
242 dinheiro deveria ser destinado à assistência estudantil. Francy respondeu positivamente ao
243 questionamento e explicou que essa é uma ação de assistência, e que a assistência não está restrita
244 somente à manutenção material, mas também a outras ações relacionadas a serviços e suporte, que
245 superam a permanência material. Na realidade a ideia é uma mudança de conceito para expandir
246 ações que visam à convivência de bolsistas e não bolsistas e não é por não ser estritamente para os
247 bolsistas que deixa de ser uma ação em prol da democratização. O que não significa que a

248 necessidade material estivesse sendo desvalorizada, pois ela é primordial para a manutenção na
249 universidade, mas há a necessidade de ampliar o olhar, sendo importante aproveitar o número de
250 profissionais da UFSCar que podem auxiliar nessas ações que ainda não são oferecidos. Prof. Antón
251 disse que não ficava claro no edital de onde sairia o financiamento para esses projetos e que para o
252 edital ser votado era necessário ser amadurecido, inclusive não considerava válida a votação durante
253 a reunião por não estarem presentes representantes discentes. Francy disse que a pauta estava para
254 ser apresentada e colocada em discussão e que se fosse um consenso que era necessário o
255 amadurecimento do edital não havia problema nenhum, mas que a única coisa que precisaria deixar
256 claro é que não sabiam se conseguiria fazer para o próximo semestre. Prof. Antón questionou se
257 dada a relevância não poderia ser chamado uma reunião extraordinária para lidar com esse ponto.
258 Sra. Francy informou que a posse dos representantes discente seria dada no dia 28 de abril de 2018
259 e que conseguiriam votar em maio. Prof. Leonardo expôs que havia uma reunião agendada para o
260 dia 22 de maio de 2018 e que talvez fosse o caso de realizar uma reunião extraordinária. Francy
261 explicou que deveria haver um prazo para inscrição e análise dos projetos para o próximo semestre.
262 Prof. Antón questionou se não poderia ser realizada uma extraordinária no dia 08 de maio de 2018.
263 Prof. Leonardo disse que considerava possível. Francy disse para votarem a transferência da
264 discussão da pauta para o mês de maio. Prof. Leonardo disse que havia como proposta de
265 encaminhamento avaliar na reunião a proposta de edital e a minuta ou encaminhar a avaliação da
266 proposta, já com a representação discente eleita, para provavelmente dia 08 de maio. Prof. Antón
267 questionou se não seria melhor verificar com os outros membros se possuíam as mesmas
268 preocupações. Prof. Leonardo abriu a fala para os membros. Como não houve manifestação Prof.
269 Leonardo colocou em votação o adiamento da votação do ponto de pauta para uma reunião
270 extraordinária a ser agendada em maio e o ponto foi aprovado por unanimidade. Prof. Leonardo
271 disse que dessa forma acreditava que os pontos de pauta 2.9 e 2.10 haviam sido contemplados.
272 Profa. Cássia disse que as questões que haviam sido levantadas se referiam mais ao item 3 da
273 minuta, dos requisitos de compromisso da coordenadoria de projetos, e que então se pudesse esse
274 item ser mais detalhado inclusive no ponto dos critérios, ficaria mais claro. Francy solicitou que os
275 membros encaminhassem por escrito sugestões de modificação, por considera-los mais experientes
276 com projetos, podendo assim contribuir para a construção da nova minuta. Prof. Leonardo disse que
277 o ponto 2.11 que era o ponto para constituição da comissão também ficaria para a próxima reunião.
278 Sra. Claudete disse que concordava com a Sra. Francy e que inclusive o enriquecimento das
279 questões deveria ser compartilhado entre os conselheiros. Francy disse que poderiam então colocar
280 como prazo até o dia 20 de abril para o enriquecimento do edital. 2.12 – Retificação do Relatório
281 Final da Comissão para o estabelecimento de critérios de rendimento acadêmico para os bolsistas do
282 Programa de Assistência Estudantil. Prof. Leonardo lembrou que a Profa. Cássia como presidente
283 da Comissão já havia apresentado o relatório no ano de 2017, só que por estar trabalhando ainda
284 com o *feedback* e apontamentos iria apresentar o final do último relatório. Profa. Cássia disse que
285 havia entendido que haviam apresentado o relatório final e que havia alguns problemas de
286 diagramação e que iria realizar uma formatação melhor para retornar ao CoACE. Disse que o
287 relatório foi divulgado e ele contou com a apresentação de alguns esquecimentos e a interpretação a
288 partir de um consenso com relação às tabelas que foram apresentadas nas páginas 11,12,13 e 14.
289 Profa. Cássia disse que foram apresentadas todas as tabelas dos conteúdos que estavam nos ofícios
290 através de sínteses e que duas das sínteses não colocaram exatamente como estava nos ofícios
291 encaminhados, sendo que em uma delas houve uma interpretação precipitada no relatório que foi
292 divulgado, fazendo com que os conselhos de curso solicitassem sua alteração. Disse que reviram as
293 tabelas na ocasião e confirmou o equívoco e então a comissão reviu a descrição do relatório nos
294 meses de fevereiro e março, sendo o relatório o mesmo com melhor redação dos ofícios.
295 Desculpou-se em relação ao equívoco na transição dos dados e também pelo relatório ter sido
296 divulgado antecipadamente. Prof. Leonardo agradeceu o trabalho da Profa. Cássia com todo o
297 desenvolvimento do relatório. Profa. Dulce parabenizou o trabalho da Profa. Cássia. Prof. Leonardo
298 colocou o ponto em votação e o relatório foi aprovado por unanimidade. Profa. Cássia informou que
299 entrou com pedido de aposentadoria no dia 12/03 e que esperava sair antes de maio, acreditando ser

300 necessário que para o dia 08/05 houvesse a posse do novo conselheiro, e finalizou agradecendo a
301 participação, os sorrisos, olhares e parcerias, ressaltando que foi um trabalho bacana de se
302 participar. Assim, a reunião foi encerrada com os agradecimentos do presidente e dos membros. Eu,
303 LUANA DOMINGUES PEREIRA, na qualidade de secretária, lavrei a presente ata, que, se
304 aprovada, será assinada pelos membros presentes.

305 Prof. Dr. Leonardo Antônio de Andrade (Presidente) _____

306 Sra. Francly Mary Alves Back (Pró-Reitora Adjunta) _____